



Ministério da Justiça
Departamento Penitenciário Nacional
Diretoria Executiva

Caderno Didático

ESCOLTA ARMADA E CONTRAMEDIDAS
DEFENSIVAS

Biblioteca - Ministério da Justiça



MJU00054846D11

3.5821
86E
P. LEGAL

**Escolta Armada e Contramedidas
Defensivas**

Ministério da Justiça

Tarso Fernando Herz Genro
MINISTRO

Departamento Penitenciário Nacional

Airton Aloisio Michels
DIRETOR-GERAL

Diretoria Executiva

Luís Henrique Garcia Esteves
DIRETOR

Ministério da Justiça
Secretaria Nacional de Justiça
Departamento Penitenciário Nacional

**Escolta Armada e Contramedidas
Defensivas**

APF Napoleão Gomes da Silva Filho

903012

F
341.5821
S586 E
DER LEGAL

Brasília-DF
2009

Este trabalho é de responsabilidade do Departamento Penitenciário Nacional/MJ.

Editoração: José Gleydiston de Aguiar Rocha

Revisão ortográfica: Carlos Alberto Venancio de Sosua

Revisão pedagógica: Carlos Alberto Venancio de Sosua

1ª Edição - Agosto/2009

Tiragem: 325 - Exemplares

Sumário

Introdução 7

1 Aspectos Gerais da Escolta 7

2 Procedimentos da equipe de escolta 7

3 Composição da equipe de escolta e suas atribuições 8

4 Níveis de periculosidade 8

5 Documentação da escolta 8

6 Procedimentos gerais..... 8

6.1 Penitenciária 8

6.1.1 Da revista 9

6.2 Fórum 9

6.2.1 Da carceragem do fórum..... 9

6.2.3 Formação, deslocamento e posicionamento 10

6.3 Utilização da algema..... 10

6.3.1 Condições para o algemamento 10

6.3.2 Padrão de algemamento no Sistema Penitenciário Federal 11

7 Informações ao Escoltado 11

8 Deslocamentos aéreos..... 11

8.1 Procedimentos na aeronave 13

8.2 Procedimentos de embarque e desembarque em aeroportos..... 13

9 Tipos de escolta 14

10 Emboscada..... 14

10.1 Características 14

10.2 As ações de emboscada 14

10.3 Distância das emboscadas 14

10.4 Emboscada em movimento 15

10.5 Posicionamento tático 15

10.6 Emboscada: modus operandi 17

Introdução

O Sistema Penitenciário Federal ao iniciar a inclusão de presos nas suas unidades, deve realizar todo e qualquer deslocamento legal dos seus internos, seja para tribunais, hospitais, ou qualquer outro local designado pela justiça e/ou por situações emergenciais.

É nesse momento que o Estado, através de seus agentes, deve realizar o procedimento denominado escolta, que serve para manter a custódia, a integridade física e moral do preso, garantindo-lhe o acesso direto aos instrumentos de defesa, ao serviço de saúde e da sua rede social, quando comprovada sua efetiva necessidade.

1 Aspectos Gerais da Escolta

Escolta é o acompanhamento aproximado de uma pessoa que está sob sua responsabilidade. Definida por Silveira Bueno como: “acompanhar em grupo para defender ou guardar”¹.

A escolta é responsável pela integridade física e moral do preso, desde a sua remoção do local onde esteja, até o retorno ao seu estabelecimento prisional de origem ou para nova unidade.

O sucesso das missões de escolta se devem principalmente pela capacidade de observação dos Agentes Penitenciários Federais.

O alcance da excelência, inerente a este tipo de grupo, dependerá de como seus integrantes estarão equipados e como serão treinados.

2 Procedimentos da equipe de escolta

- Checar a legalidade das determinações e organizar as ordens e solicitações recebidas;
- zelar pela postura dos integrantes da equipe, elevando o nome do Sistema Penitenciário Federal;
- tomar ciência do nível de risco de escolta;
- determinar o material adequado para a missão, como: colete balístico, colete tático, outros;
- comandar a inspeção da munição e do armamento em local apropriado ou mais seguro, dependendo da situação;
- checar as OMPs (Ordens de Missão Penitenciária) e outros documentos inerentes à escolta do preso, como: ordens judiciais, solicitações médicas, etc.

¹ BUENO, Silveira Dicionário, editora FTD, 1ª edição.

3 Composição da equipe de escolta e suas atribuições

A equipe de escolta será composta por: coordenador, atirador, motorista e escoltantes.

4 Níveis de periculosidade

A seguir a distribuição dos níveis de risco:

Nível 1 - Risco

Nível 2 - Risco

Nível 3 - Alto Risco

Nível 4 - Altíssimo Risco

Observações:

- Todos os presos do SPF devem ser considerados como de alta periculosidade;
- o nível de risco das escoltas deve ser considerado também de acordo com o local ao qual o preso é destinado;
- o planejamento deverá ser realizado analisando cada caso particular;

O número de viaturas e seus integrantes dependerão do nível de risco do preso a ser escoltado.

5 Documentação da escolta

O Responsável pela escolta receberá um memorando contendo informações sobre a escolta, tais como: localização, horário e datas. Conterá em seu verso o termo de recebimento, que o chefe deverá assinar. Nesse momento, já está pronta a autorização de saída do preso da unidade penal. Em seguida, ao chegar no tribunal, o agente entregará o ofício de apresentação do preso (em duas vias) ao juiz competente, que o receberá e dará ciência na segunda via.

6 Procedimentos gerais

6.1 Penitenciária

Depois de verificada a ordem legal e autorizada pelo diretor da unidade, a equipe de escolta se deslocará à vivência onde se encontra o preso, identificando-o, realizando a revista pessoal e a condução do mesmo ao local denominado "Inclusão";

- Na inclusão, o interno retira o uniforme e coloca roupa civil, em geral calça jeans e camiseta;
- os agentes do plantão realizam o controle da saída do preso na saída da respectiva vivência e no posto de entrada e saída do perímetro de segurança máxima da penitenciária (posto 2);
- os agentes saem da penitenciária em comboio.

6.1.1 Da revista

- Determinar que o interno retire toda a roupa;
- verificar minuciosamente bolsos, golas, barras de calça, sapatos/tênis, palmilhas, cueca e meias (inclusive quando na troca de uniformes de outras penitenciárias ou na roupa civil do interno recém apreendido);
- determinar que o interno mostre o interior da boca, cabelos, sola dos pés e axilas;
- os comandos da revista estão sob a ordem do agente penitenciário federal.

6.2 Fórum

A seguir alguns procedimentos gerais na chegada ao fórum:

- Formar o perímetro de segurança;
- verificar a carceragem;
- distribuir os ofícios de apresentação;
- segurança da carceragem - armamento de uso coletivo;
- verificação das algemas dentro da viatura;
- desembarque propriamente dito;
- condução à carceragem.

6.2.1 Da carceragem do fórum

A seguir alguns procedimentos gerais na carceragem do fórum:

- Disciplina no interior da carceragem;
- procedimentos com advogados;
- controle de apresentação de presos nas audiências e retorno à carceragem;
- revista de presos na carceragem (ocorrência no interior do fórum);
- procedimentos de manuseio com o preso.

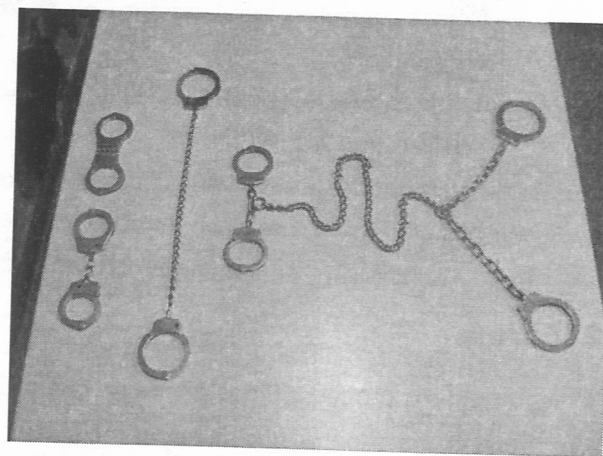
6.2.3 Formação, deslocamento e posicionamento

- Formação da equipe;
- procedimentos de deslocamento;
- posicionamento no elevador e escada;
- posicionamento na sala de audiência;
- posicionamento para reconhecimento.

6.3 Utilização da algema

Faz parte das técnicas preventivas empregadas para o controle de um possível evento crítico.

O seu uso correto tem como objetivos controlar e prover segurança, no sentido de impedir uma agressão, zelando pela integridade física dos agentes responsáveis pela aplicação da lei, de terceiros (membros do Judiciário, médicos, etc.) e, sobretudo, a do próprio preso, cujo estado anímico é imprevisível, pela condição na qual se encontra.



6.3.1 Condições para o algemamento

O uso das algemas é obrigatório nas missões de escolta, portanto, deve ser feito em todos os procedimentos com o preso em qualquer tipo de condução e na permanência do preso em salas de audiências (salvo determinação em contrário da autoridade judicial), delegacias, quartéis, corregedorias, hospitais, velórios, cartórios, etc., inclusive quando estiver na cela.

Observação: O procedimento de algemar e desalgemar o preso é responsabilidade da equipe de escolta, que deve conferir o correto algemamento.

O Sistema Penitenciário Federal utiliza como padrão o algemamento travado e com as mãos para trás, mas há exceções, como:

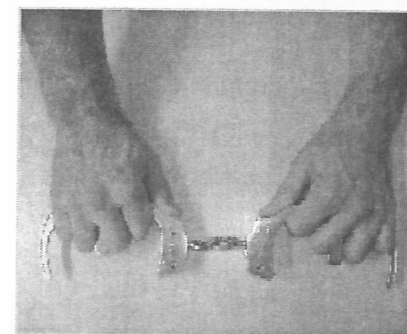
1. A duração da viagem.
2. O meio de transporte utilizado.
3. A discricão a fim de se evitar constrangimento a passageiros em

vôos comerciais.

- as possibilidades para a transposição de algemas.

Obs.: Pelo perfil dos custodiados do SPF, há necessidade de maior cuidado com a postura, profissionalismo, gestos, palavras que são muito importantes para o resultado da missão.

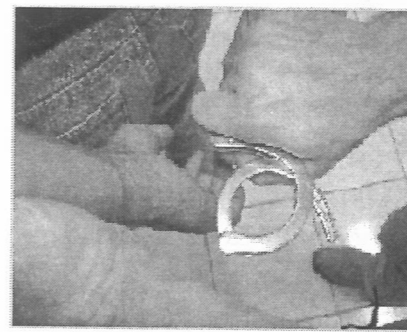
6.3.2 Padrão de algemamento no Sistema Penitenciário Federal



posição 1



posição 2



posição 3



posição 4

7 Informações ao Escoltado

Depois de revistado e algemado, as seguintes informações deverão ser passadas ao preso:

- Que a partir daquele momento ele está sob custódia do Sistema Penitenciário Federal;
- que durante todo o procedimento de escolta ele só agirá a comando.

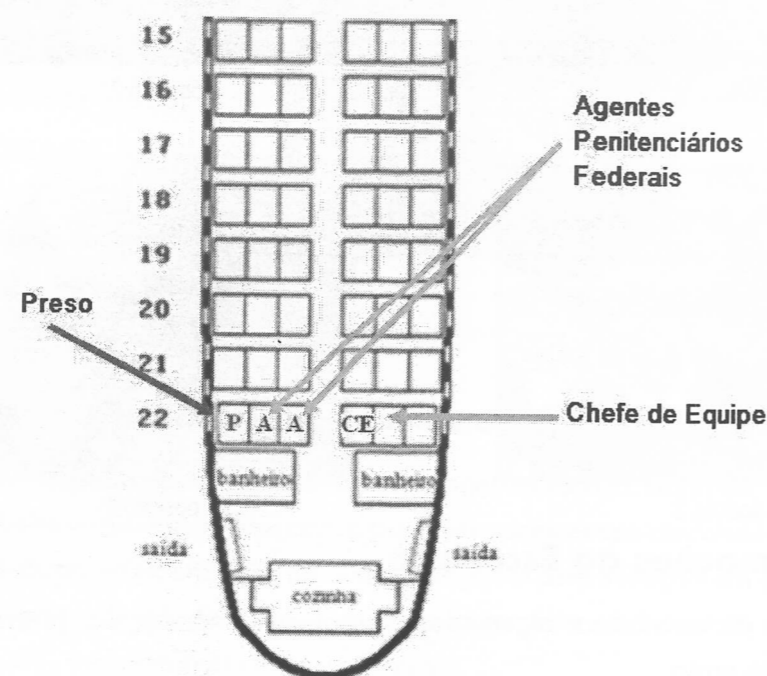
8 Deslocamentos aéreos

O Sistema Penitenciário Federal tem feito os deslocamentos aéreos dos presos

sob sua custódia utilizando aeronaves de carreira, da Polícia Federal e da Força Aérea Brasileira e tem adotado os seguintes procedimentos:

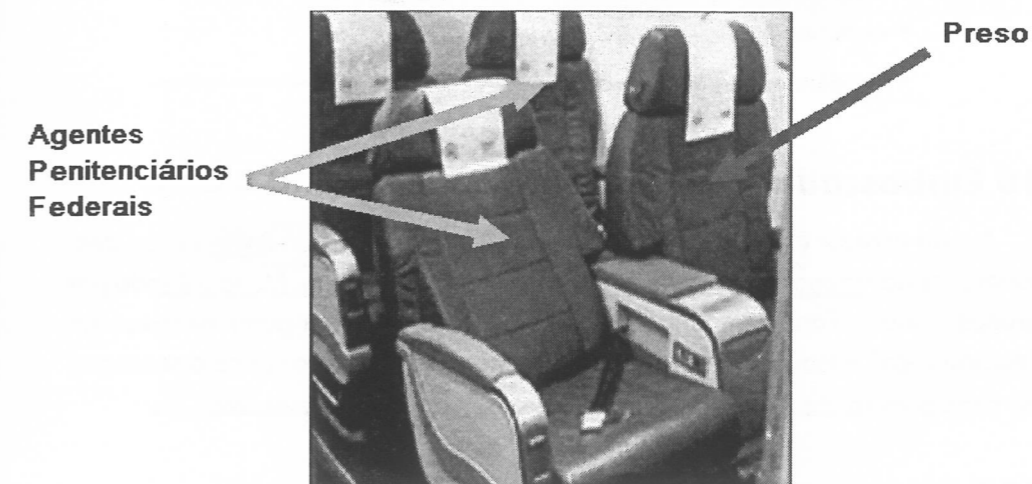
Aeronaves de carreira (voo comercial):

- Fazer contato prévio com o chefe de operações de segurança da Infraero;
- o chefe da equipe deverá fazer o *check-in* de todos os integrantes da equipe, inclusive do preso, junto à companhia aérea, com o máximo de discrição;
- identificar todos com quem fizer contato e, se possível, consignar no relatório de missão;
- o preso deverá ser o primeiro a embarcar na aeronave e o último a desembarcar;
- ter conhecimento prévio da configuração da aeronave. www.geocities.com/airsites/Aeronaves.html



Posicionamento:

Posicionamento na AERONAVE COM DOIS ASSENTOS DO MESMO LADO:



Ocupar as penúltimas fileiras

Observação: nunca reclinar a poltrona.

8.1 Procedimentos na aeronave

O chefe da equipe deverá se dirigir ao comandante da aeronave e informar que está tudo sob controle, após todos os procedimentos de segurança.

Em nenhuma hipótese o preso poderá ser algemado às partes do avião. Todos os procedimentos extraordinários serão realizados pelo agente mais próximo ao preso.

É vedado à equipe de escolta, durante o voo, ler, ouvir músicas, dormir (mesmo que em revezamento) e conversar com terceiros.

É expressamente proibida a utilização de armas de fogo e espargidores lacrimogêneos, durante o voo.

8.2 Procedimentos de embarque e desembarque em aeroportos

- A escolta deve chegar ao destino com antecedência e executar os procedimentos de segurança do perímetro;
- a equipe descaracterizada ocupará posições estratégicas;
- as viaturas devem ficar dispostas em formação de partida.

9 Tipos de escolta

- Tribunal;
- hospital;
- cemitério;
- cartório;
- residência.

10 Emboscada

Ato de esperar o inimigo às escondidas. Nessa técnica as vantagens ou desvantagens do terreno são utilizadas para surpreender o inimigo. Muito utilizada por grupos como as Farc, a emboscada também é conhecida por guerrilheiros como "escaramuça" e tem o objetivo de causar o pânico, confusão; onde a sensação do caos poderá levar a equipe a sucumbir no seu próprio desespero.

10.1 Características

Planejamento	Iniciativa
Reconhecimento	Paciência
Ensaios	Terreno favorável
Surpresa	Controle nas ações
Agressividade	Posicionamento estratégico

"O excesso de confiança e a rotina são os maiores erros que se pode cometer nas ações de segurança"

10.2 As ações de emboscada

- Em geral, a ação é executada ao longo do itinerário;
- a equipe de escolta é "induzida" a estar naquele local;
- atacam a vanguarda e/ou a retaguarda;
- o comando de disparar é dado simultaneamente.

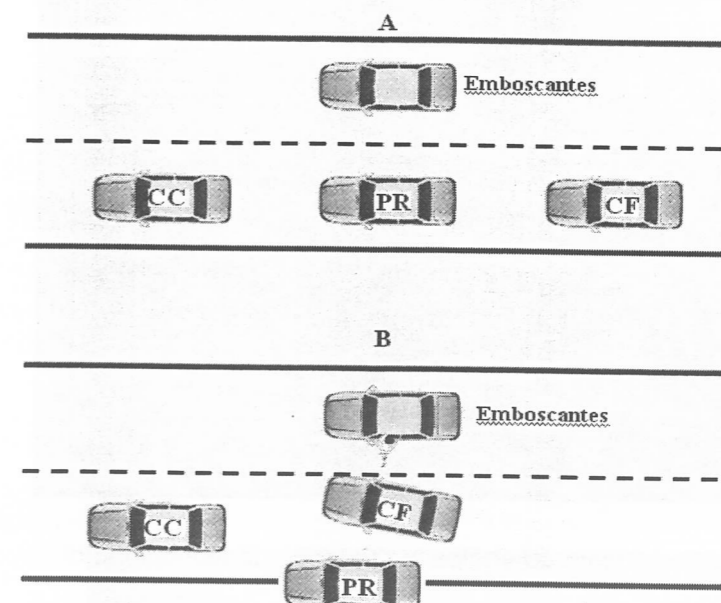
10.3 Distância das emboscadas

- emboscada aproximada: ocorre a uma pequena distância da zona de destruição (menos de 30 metros);
- emboscada afastada: ação em terreno aberto (maior que 30 metros).

Observação: em todas as ações de emboscada, o que poderá fazer a diferença entre a vida e a morte será a reação imediata e eficaz da equipe.

10.4 Emboscada em movimento

1. Aumentar a velocidade.
2. Responder ao ataque.
3. Carro Cerra-Fila (CF) faz a cobertura na ação evasiva.

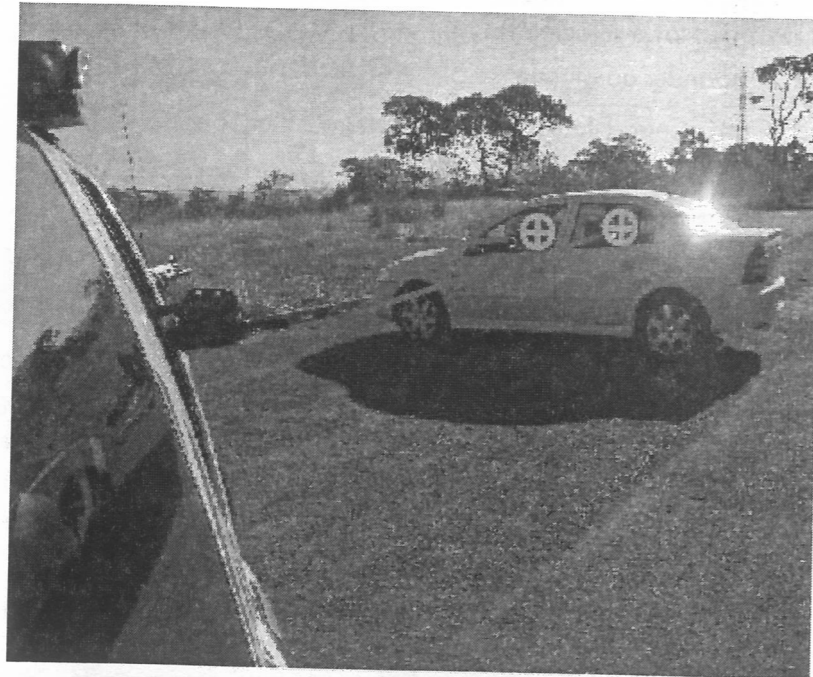


10.5 Posicionamento tático

1. Posicionamento do armamento em caso de bloqueio.



2. Posicionamento da equipe em situação de bloqueio total



3. Posicionamento da equipe em situação de bloqueio total



4. O Chefe de viatura e o agente que está à retaguarda dele dão o primeiro combate. O motorista e o outro agente desembarcam e assumem a posição conforme fotografia abaixo.



5. Após o apoio de fogo do motorista e do agente que está à retaguarda dele, o chefe de viatura e o agente apoiador desembarcarão pelo lado do motorista e assumirão a posição *hi-low*, como ilustrado abaixo.



10.6 Emboscada: *modus operandi*

- Na maioria dos casos foram utilizados dois veículos;
- no veículo que atacou primeiro haviam três ocupantes;
- os ataques se iniciaram pelo lado esquerdo;
- os locais escolhidos eram de fácil acesso a fugas;
- os ataques duraram cerca de 10 a 15 segundos;
- foram disparados de 10 a 15 tiros, a curta distância;
- não foi possível identificar os veículos;
- houve uma "isca" que distraiu a equipe.